

O PIBID/ EDUCAÇÃO FÍSICA, CURRÍCULOS E DIFERENÇAS: UM OLHAR A PARTIR DOS ESTUDOS CULTURAIS

Anna Carolina Moreira Otavio da Silva ¹

Mariah Violla Carvalho ²

Nei Jorge dos Santos Junior ³

Ao longo de seu percurso histórico, a Educação Física escolar foi alvo de diferentes discussões sobre seus objetivos e contribuições. Juntamente com as questões básicas sobre o que ensinar, por que ensinar, e quem se forma e quem não se forma, estiveram em curso diferentes reformas curriculares da educação básica, visando adequar o ensino às pressões sociais e às demandas culturais (NUNES; RÚBIO, 2008).

Definida historicamente como área que trata pedagogicamente do corpo, este componente curricular constituiu-se por diversas abordagens de ensino em meio a variadas tendências curriculares (NUNES; RÚBIO, 2008). Elas expressam visões diferenciadas de homem e sociedade que, de certa forma, influenciaram e influenciam diretrizes, orientações, organização, planejamento e a seleção de seus conteúdos.

Certamente, essas influências traduzem questões fundamentais que afetam diretamente a identidade da Educação Física no âmbito escolar e, por essa razão, aproximá-las à função social da escola torna-se fundamental.

Nesse sentido, recorreremos aos conceitos propostos pelos Estudos Culturais, em que a democratização dos contextos educativos refere-se, por um lado, ao questionamento dos programas vigentes num grande número de escolas, dado o seu tratamento privilegiado de elementos da cultura dominante e, por outro, a necessária inserção e problematização desses saberes das culturas subordinadas (NEIRA; NUNES, 2011). Portanto, nestes tempos em que “democracia, justiça social, diálogo e inclusão são princípios basilares das políticas públicas em educação, é inconcebível a permanência de currículos que segregam, excluem e estigmatizam” (NEIRA, 2018, p. 7).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo compreender a importância do currículo plural no âmbito da Educação Física escolar, buscando por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) possibilitar instrumentos para construir

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, annacrmss@ufrj.br;

² Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, viollamariah@ufrj.br;

³ Professor orientador: Doutor pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Professor da Rede Municipal de Seropédica-RJ, edfnei@hotmail.com

uma educação pública de qualidade, preocupada com a formação de alunos-cidadãos com pensamento crítico, capazes de compreender, ler e atuar de maneira ativa e autônoma no mundo.

Tal motivação se deu após a análise do currículo da Rede Municipal em que atuamos. Ainda que o documento apresente diferentes práticas corporais, há um explícito direcionamento para o ensino dos esportes, já que esta unidade temática se repete por todos os bimestres, sendo notoriamente privilegiada em detrimento de outras práticas corporais mais próximas dos referenciais culturais dos estudantes. Como destaca Marcos Neira (2018), um currículo elaborado de maneira justa permanece atento à maneira como certos conhecimentos, discursos, identidades e vozes são privilegiados em detrimento de outros, trabalhando para modificar as condições que minimizam e desqualificam os conhecimentos pertencentes aos grupos não hegemônicos.

A metodologia utilizada neste trabalho é uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e baseia-se na pesquisa de artigos acadêmicos, que possibilita tecer reflexões amplas sobre a realidade apresentada. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa apresenta os resultados através de percepções e análises. Isto é, ela descreve a complexidade do problema e a interação de variáveis. Em outras palavras, permite, por análises mais subjetivas, interpretar aspectos imateriais, como opiniões, intenções, sensações, pensamentos, comportamentos e sentimentos.

Para dar conta das questões supracitadas, recorreremos a artigos e livros publicados entre os anos de 2007 e 2023. Utilizaram-se como triagem as palavras-chave: estudos culturais, PIBID, Currículo Cultural e Educação Física na base de busca Google Acadêmico. Após busca, 32 artigos apresentaram relações com a temática do estudo. Contudo, após leitura dos resumos, identificamos 4 artigos sobre o tema, os quais foram utilizados para o desenvolvimento da pesquisa

Os Estudos Culturais são um campo de caráter multidisciplinar, que enfatiza a importância da cultura e das relações de poder na sociedade. Em outras palavras, é um campo de estudos onde diferentes áreas se cruzam na investigação de aspectos culturais da sociedade contemporânea (ESCOSTEGUY, 1998).

No âmbito da Educação, ele é apresentado como uma crítica ao projeto educativo hegemônico, que tende a reproduzir as desigualdades sociais e a marginalizar as culturas populares. Segundo Neira e Nunes (2011, p. 681-682):

Nas análises dos EC, o currículo é um campo cultural sujeito à disputa e à interpretação, no qual os diferentes grupos tentam estabelecer sua hegemonia e projetar as identidades desejáveis. O currículo é um artefato cultural, pois, a

"instituição" do currículo é uma invenção social como qualquer outra e seu "conteúdo", uma construção social. Como toda construção social, o currículo não pode ser compreendido sem a análise das relações de poder que operaram para construir determinada proposta curricular e não outra, onde se incluem determinados conhecimentos e não outros.

Dessa forma, pensar o currículo cultural é pensar em práticas pedagógicas transformadoras e sensíveis à diversidade de culturas que se movem e dão sentido ao ambiente educacional. Isso significa que todas as práticas culturais são válidas e, por essa razão vale indagar: como não debater sobre as relações de classe, gênero, sexualidade, corpo, raça e etnia que envolvem os esportes? Ou as questões de religião e etnia presentes nas danças? Como a escola se coloca diante desses temas? Como a aparência dos corpos, a noção que temos do que é ser masculino ou feminino, a orientação sexual das pessoas ou a cor de sua pele, estabelecem alguma relação com discriminação e exclusão no âmbito de determinadas práticas corporais?

Para respondermos a tais questionamentos é preciso reconhecer como as diferenças são reproduzidas e a quem elas favorecem (NEIRA, 2018). É importante entender como funciona a dinâmica que estabelece quais práticas são possíveis no ambiente escolar e quais não são. É considerar que a Educação Física escolar possa ser sensível a essas diferenças, distanciando-se da ideia de exclusão. Trata-se de compreender os sujeitos sociais envolvidos, o lugar, o tempo, os significados atribuídos às práticas físicas, sobretudo, as experiências compartilhadas que se constroem dentro e fora do ambiente escolar. Em outras palavras, considerar as múltiplas inter-relações de raça, gênero, segmento social e cultural que as práticas corporais adquiriram em diferentes contextos históricos, seja jogos, danças, lutas, esportes ou ginásticas.

Vale destacar que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) tem como propósito desenvolver ações para elevar a qualidade da formação inicial e continuada de professores, proporcionando vivências e experiências diversas mais próximas da realidade, por meio de bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Nele, busca-se inserir os futuros/as docentes o quanto antes no ambiente escolar, despertando neles a sensação de ser professores/as, podendo, dessa forma, refletir sobre sua formação inicial, sobre escola, sobre o saber e o fazer pedagógico, sobre o ser docente e que papel no cotidiano da escola. Por essa razão, por meio do projeto, permitir ações que são constantemente planejadas, refletidas e analisadas em um processo contínuo, pensadas a partir dos interesses dos sujeitos envolvidos. Ao fazê-lo, aproximamos e confrontamos os saberes dos

educandos, incentivamos o reconhecimento das diferenças e promovemos os seus interesses e características socioculturais.

Palavras-chave: Estudo Culturais; Currículo Cultural, PIBID, Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Uma introdução aos estudos culturais. **Revista Famecos**, v. 5, n. 9, p. 87-97, 1998.

NEIRA, Marcos Garcia. O currículo cultural da Educação Física: pressupostos, princípios e orientações didáticas. **Revista e-Curriculum**, v. 16, n. 1, p. 4-28, 2018.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Contribuições dos estudos culturais para o currículo da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 671-685, 2011.

NUNES, Mário Luiz Ferrari; RÚBIO, K. O. currículo (s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem fronteiras**, v. 8, n. 2, p. 55-77, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.